AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PRINCÍPIOS, ETAPAS E PLANEJAMENTO

Autor(res)

Fabiana Cavalcante Lopes
Barbara Cristina De Vito Orlandini
Thainara Maria Dos Santos
Karine Vitória Berlato Dos Santos
Fernanda Martines
Márcia Pepinelli
Ana Carolina Mariano Araújo

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico que tem como objetivo compreender os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais do indivíduo. Para isso, utiliza métodos e instrumentos padronizados, validados cientificamente, e deve ser conduzida exclusivamente por profissionais capacitados, conforme determina o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2018). Esse processo deve seguir rigorosamente princípios éticos e técnicos, como princípio ético temos: a autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça, garantindo o respeito aos direitos e à dignidade do avaliado. Além disso, a metodologia empregada na avaliação precisa ser coerente com o referencial teórico adotado pelo profissional, a fim de que as interpretações e os resultados obtidos sejam válidos, consistentes e úteis para a finalidade a que se propõem. A ética, aliada ao domínio técnico e científico, é essencial para que a avaliação psicológica contribua de forma significativa para a promoção do bem-estar e o desenvolvimento do indivíduo.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo apresentar os princípios, etapas e planejamento da avaliação psicológica, destacando sua importância para o diagnóstico, intervenção e tomada de decisão em diversos contextos.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. A investigação teve como objetivo analisar a compreensão, a aplicabilidade e a percepção dos participantes em relação aos princípios, etapas e planejamento da avaliação psicológica, conforme apresentados na cartilha utilizada como material principal.

Resultados e Discussão

O processo de avaliação psicológica envolve as seguintes etapas (Pasquali, 2010):

Anais do 1o Encontro Científico da Saúde. Arapongas, Paraná, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025.
ISBN 978-65-01-54084-9

1. Levantamento da demanda – Identificação da necessidade da avaliação.
2. Planejamento – Escolha dos instrumentos.
3. Coleta de dados – Aplicação de testes, entrevistas e observação.
4. Análise e interpretação – Integração dos dados.
5. Devolutiva e relatório – Apresentação dos resultados e encaminhamentos necessários.

Os materiais utilizados incluem testes psicológicos validados, entrevistas, observação e documentos complementares. Segundo com Primi e Nunes, a escolha dos instrumentos deve considerar a validade, a fidedignidade e a adequação ao contexto de aplicação.

Deve estar fundamentada em princípios éticos que orientam a conduta do profissional. O princípio da autonomia diz respeito ao respeito à liberdade de escolha dos indivíduos sobre sua própria vida e intimidade. A beneficência implica que as ações realizadas durante o processo avaliativo devem sempre visar ao bem-estar e interesse do avaliado. A não maleficência estabelece que o profissional deve agir de modo a evitar causar qualquer tipo de dano ou injustiça ao indivíduo. O princípio da justiça assegura que todos, independentemente de suas condições pessoais ou sociais, tenham acesso equitativo aos recursos e benefícios da avaliação psicológica. Esses princípios são essenciais para uma prática ética, responsável.

Conclusão

A avaliação psicológica é uma ferramenta fundamental na atuação do psicólogo, sendo aplicada em diversos contextos, saúde, educação, organizacional e jurídico. O planejamento adequado e a escolha criteriosa dos instrumentos são essenciais para garantir um processo ético e eficaz. O respeito às normas e à ética profissional fortalece a confiabilidade das avaliações psicológicas e assegura sua aplicabilidade. A avaliação proporciona uma compreensão aprofundada do funcionamento psicológico, auxiliando no diagnóstico, prognóstico e planejamento de intervenções. A utilização de múltiplos métodos garante precisão e confiabilidade nos resultados. O respeito às diretrizes éticas assegura a validade do processo e contribui para a qualidade do atendimento psicológico (HUTZ; BANDEIRA; COELHO, 2015).

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 09/2018. . Brasília, 2018. Disponível em: https://site.cfp.org.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; COELHO, C. A. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRIMI, R.; NUNES, C. H. S. S. Psicometria: fundamentos matemáticos da avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ISBN 978-65-01-54084-9